

A
V
E
M
A
R
I
A



1 — 45.050
 2 — 06.435
 3 — 19.234
 4 — 42.355
 5 — 30.156
 6 — 93.578
 7 — 03.238
 8 — 59.556
 9 — 64.111

Relação dos prêmios do sorteio do dia 23 das Debêntures da "AVE MARIA"

10 — 56.508
 11 — 00.874

12 — 63.851
 13 — 22.175
 14 — 72.849
 15 — 82.778
 16 — 42.600
 17 — 92.105
 18 — 75.819
 19 — 88.228
 20 — 61.227

AVISO

Localidades a serem visitadas pelos Irmãos propagandistas da "AVE MARIA".

Irmão Pedro Codesal, C.M.F. — Volta Redonda, Barra Mansa, Resende, Itatiaia, Queluz, Cruzeiro, Cachoeira Paulista, Lorena, Guaratinguetá, Aparecida, Pindamonhangaba, Campos do Jordão, Tremembé, Taubaté, Caçapava, São José dos Campos, Jacareí, Santa Branca e Mogi das Cruzes.

Irmão João Arsuaga, C.M.F. — Barretos, Colina, Bebedouro, Marcondésia, Terra Roxa, Monte Alto, Taiúva, Pirangi, Leme, Pirassununga, Araras, Pôrto Ferreira, Santa Rita do Passa Quatro e Descalvado.

Irmão Joaquim de Castro, C.M.F. — Ouro Preto, Mariana, Itabirito, Nova Lima, Raposos, Sabará, Caeté, José Brandão, Santa Bárbara do Mato Dentro, Itanhandu, Pouso Alto, São Sebastião do Rio Verde, São Lourenço, Soledade de Minas, Lambari, Cambuquira, Campanha, São Gonçalo do Sapucaí, Carmo de Minas, Cristina, Maria da Fé, Itajubá e Delfim Moreira.

Irmão Jaime de Paula, C.M.F. — Goiânia, Trindade, Catalão, Silvânia, Cumari, Nerópolis, Goianésia, Rialma, Planaltina, Cristalina, Brasília, Anápolis, Ipa-meri, Pires do Rio, Urutaí, Goian-dira, Nova Veneza, Uruaçu, Formosa, Luziânia, Taquatinga e Paracatu.

Irmão Enoch de Oliveira, C.M.F. — São José do Rio Par-

do, Mococa, Guaxupé, Muzam-binho, Guaranésia, Arceburgo, Itamogi, Monte Santo, São Se-bastião do Paraíso, Cássia, Pra-tápolis, Passos, Carmo do Rio Claro, Areado, Machado, Para-guaçu e Alfenas.

AVE MARIA

ANO LXVI ★ NÚMERO 1
 São Paulo, 10 de Janeiro de 1965.

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 1.000,00

Número avulso . Cr\$ 50,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

— PADRES CLARETIANOS —

FALECERAM NA PAZ DO SENHOR

Em BELO HORIZONTE, sr. Jovelino A. do Amaral, d. Maria do Carmo Moura, d. Rafaela S. Polignano e sr. Ranulfo Moreira de Oliveira. Em SANTOS, sr. Antônio Mendes Júnior, sr. Domingos Baraçal e d. Maria Matilde Carvalho. Em CAMPINAS, sr. Martiniano de Castro. Em PALMA, sr. Ademar Matos Ferreira e sr. Francisco de Paula Pinto. Em JUIZ DE FORA, d. Maria Laguardia e d. Afrânia Tavares. Em SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, sr. Amaro Duarte, d. Florinda Pace e d. Ema Lerro Escobar. Em COSMORAMA, sr. Caetano Riedo. Em MIRASOL, d. Estella Vendramini Magalhães.

ARCO-ÍRIS

Poesias cívicas, religiosas, folclóricas; recitativos, poemas, fábulas, trovas — para entretenimento, uso em festividades escolares, recitais infantis, etc.

De Vivaldina Queiroz Martins.

Preço: Cr\$ 800, incluído o porte.

DIALOGO CURTO

Patroa: Antes de recebê-la, desejo ter referências donde você estêve.

Empregada: Bastaria das dez casas em que trabalhei ultimamente?

PROPAGANDA EFICIENTE

— Parabéns, senhor diretor, seu jornal é deveras lido.

— Como você sabe?

— Ontem anunciei nêle que precisava de um guarda noturno em casa; hoje já amanheceu roubada.

QUE DOIS!

Doente: Ah, doutor, tremo de medo. É minha primeira operação.

Médico: Então estamos iguais; vou estreiar-me com o senhor.

Presença do Pai na festa dos filhos

Paulo VI, o Pai da cristandade inteira, participou num dos primeiros atos da abertura dos festejos do IV Centenário do Rio de Janeiro.

Desde o Vaticano, repetindo o feito de Marconi em 1931, iluminou nosso Jesus do Corcovado.

Exatamente às 20 horas e 7 minutos do dia 1.º de Janeiro, Sua Santidade acionava um botão eletrônico, e à distância de milhares de quilômetros, em meio à escuridão noturna, resplandeceu de luz o Cristo Redentor.

Sobre Ele, como por encanto, projetaram feérica iluminação os 44 possantes refletores esparsos por todo o mórro.

À espera desta presença deveras carinhosa de Paulo VI, que compartilhava assim do regozijo de seus filhos, estavam, ao sopé da montanha, na praia de Botafogo, Dom Jaime de Barros Câmara, Cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Sebastião Baggio, Núncio Apostólico no Brasil, o Governador Carlos Lacerda com outras altas autoridades civis e militares. Grande massa popular ali também se encontrava.

Na Guanabara, pode-se dizer, não havia quem não estivesse de olhos voltados para o Corcovado, seguindo os instantes anunciados pela Rádio Nacional.

Ao deslumbrante clarear de tóda a imagem de Cristo muitos choraram de emoção, enquanto outros prorrompiam em estrepitosos aplausos e exclamações de júbilo.

A grande potência das novas instalações fez o Cristo Redentor visível, até nos bairros mais distantes, como Grajau, Meyer e outros.

As cenas tódas da iluminação do Cristo Redentor foram filmadas para serem exibidas em todo o país. E também em outras nações, que já demonstraram interêsse em conhecê-las.

Mensagem Pontifícia

Em sua grande bondade para com os brasileiros, Paulo VI além do ato de iluminar o Cristo Redentor, logo a seguir, dirigiu, em português pela Rádio Vaticana, esta bela mensagem, que revela tóda sua estima pelo Brasil.

“Amados filhos e filhas do Brasil. Neste momento solene para todo o Brasil, que hoje comemora o IV Centenário da fundação da sua antiga capital, queremos também nós, amados filhos e filhas, participar do vosso júbilo, dirigindo-vos nossa paivra.

Saudamos a hierarquia católica, que com empenho procura manter sempre viva a grandeza espiritual de uma Nação, que nos é tão querida.

Saudamos as autoridades civis, colocadas à frente de um povo de alma generosa, que aspira justamente a uma situação sempre humanamente digna e de progresso social.

Saudamo-vos, amados filhos e filhas, que ocupais no coração do Vigário de Cristo um lugar de grande afeto e de estima.

São Sebastião do Rio de Janeiro, cidade velha mas sempre moderna, está hoje em festa, a comemorar o IV Centenário de sua existência. Fiel à fé católica desde o seu nascimento, levantou um monumento a Cristo Redentor por cima das pedras da Gávea, no Monte do Corcovado.

Na noite de 12 de outubro de 1931, Marconi servindo-se das maravilhas da técnica do pôrto de Gênova montada sobre o “Electra”, acendia a iluminação dêste monumento. E aí está a mensagem do Senhor, de braços abertos a proteger essa bela cidade e com ela todo o Brasil.

Hoje também a sagrada liturgia recorda, no

Evangelho da Santa Missa, a imposição ao Filho de Maria do Nome de Jesus, que significa Salvador.

Êste nome santíssimo é um nome adorável na infinita misericórdia — a misericórdia de Deus chama-se Jesus.

E só olhando a Êle se torna possível a nossa salvação.

Em nenhum outro nome, que não seja Êle, proclama Pedro diante do tribunal de Jerusalém, pode haver salvação. Porque não há em todo o mundo nenhum outro nome, entre os homens, pelo qual possamos ser salvos.

Êle é o Caminho, a Verdade, a Vida.

Sem Caminho não podemos chegar ao pôrto da felicidade eterna.

Sem Verdade não podemos ver.

Sem vida não podemos viver.

Êle é a Luz que ilumina o mundo.

Nós, inaugurando as novas instalações elétricas do monumento a Cristo Redentor do Monte do Corcovado, fazemos ardentes votos, de que como símbolo das graças, que através de Maria Santíssima, vossa Padroeira, o Senhor dispensa aos seus filhos fiéis, esta luz, iluminando a luz da graça, faça resplandecer a vossa alma.

Acolhei-a como o maior dos tesouros, de modo que Jesus, o divino Redentor, seja o Senhor de todos os vossos corações e reine para sempre nas terras de Santa Cruz.

Em penhor dêste voto concedemos ao venerando Arcebispo do Rio de Janeiro, Revmo. Cardeal Câmara, aos Prelados, Religiosos e Religiosas, Autoridades civis e a todos vós, filhos bem amados do Brasil, a nossa paternal Bênção apostólica”.

Constituição Dogmática "de Ecclesia"

PAULO BISPO
Servo dos servos de Deus
Para perpétua lembrança

Constituição dogmática sobre a Igreja

Capítulo I

O MISTÉRIO DA IGREJA

1. **Introdução.** Sendo Cristo luz dos povos, este sagrado Concílio, reunido sob a inspiração do Espírito Santo, deseja veementemente iluminar a todos os homens com sua claridade, que resplandece sobre a face da Igreja, anunciando o Evangelho a toda criatura. (Cf. Mc. 16, 15).

Visto ser a Igreja em Cristo como um sacramento ou sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gê-

povo de Israel e no Antigo Testamento, constituída nos últimos tempos, manifestada pela efusão do Espírito Santo e que se aperfeiçoará gloriosamente no fim dos tempos.

Então segundo ensinam os Santos Padres todos os justos, descendentes de Adão, desde Abel, o justo, até o último eleito, congregar-se-ão perante o Pai em uma Igreja universal.

3. **Missão e obra do Filho.** Veio pois o Filho enviado do Pai, que nele nos elegera antes da criação do mundo e nos destinou à adoção de filhos, porque nele

imolado, (1 Cor. 5, 7), se realiza a obra de nossa redenção.

Ao mesmo tempo no sacramento do pão eucarístico se representa e se reproduz a unidade dos fiéis, que constituem um só Corpo em Cristo. (Cf. Cor. 10, 17). Todos os homens são chamados a esta união com Cristo, luz do mundo, de quem procedemos, por quem vivemos, e para quem caminhamos.

4. **O Espírito Santificador da Igreja.** Consumada a obra que o Pai confiou ao Filho na terra, (Cf. Jn. 17, 4), foi enviado o Espírito Santo para que indeficientemente santificasse a Igreja, e deste modo, os que crêem em Cristo pudessem se aproximar do Pai num mesmo Espírito. (Cf. Ef. 2, 18).

Ele é o Espírito da vida ou a fonte da água que salta até a vida eterna, (Cf. Jn. 4, 14; 7, 38-39), pelo qual o Pai vivifica a todos os mortos pelo pecado, até ressuscitar em Cristo seus corpos mortais. (Cf. Rom. 8, 10-11).

Ele, Espírito, fala na Igreja e nos corações dos fiéis como em um templo, (1 Cor. 3, 16; 6, 19), e neles ora e dá testemunho da adoção de filhos. (Cf. Gal. 4, 6; Rom. 8, 15-16 e 26).

Com diversos dons hierárquicos e carismáticos dirige e enriquece com todos os seus frutos a Igreja, (Cf. Ef. 4, 11-12; 1 Cor. 12, 4; Gál. 5, 22), à qual guia rumo a toda verdade, (Cf. Jn. 16, 13), e unifica em comunhão e mistério.

Faz rejuvenecer a Igreja, a renova constantemente e a conduz à união consumada com seu Espírito. Pois o Espírito e a Espôsa [a Igreja] dizem ao Senhor Jesus: Vem! (Cf. Apoc. 22, 17).

Assim se manifesta toda a Igreja como uma multidão reunida pela unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A "AVE MARIA" inicia com seu primeiro número de 1965 a publicação da Constituição Dogmática sobre a Igreja.

Atualmente é o documento eclesial de maior importância da própria Igreja. Sintetiza parte notável do ingente esforço do Episcopado mundial reunido, sob a inspiração do Divino Espírito Santo, no Concílio Ecumênico Vaticano II.

Nenhum cristão pode ignorar este documento, verdadeira "Carta Magna" da Igreja. Paulo VI o aprovou plenamente e o fez público a 21 de Novembro de 1964.

nero humano, a exemplo dos Concílios anteriores, propõe-se declarar com toda precisão aos fiéis e ao mundo inteiro sua natureza e missão universal.

As condições dos tempos hodiernos mais urgem este dever da Igreja, para que todos os homens, unidos hoje em maior intimidade mediante toda espécie de relações sociais, técnicas e culturais, consigam também a plena unidade em Cristo.

2. **A vontade do Pai eterno sobre a salvação universal.** O Pai eterno criou o mundo universo por libérrimo e misterioso desígnio de sua sabedoria e bondade, quis elevar os homens a participarem de sua vida divina, e, caídos pelo pecado de Adão, não os abandonou; ao contrário, prodigalizou-lhes sempre auxílios, em atenção a Cristo Redentor, que é a imagem de Deus invisível, primogênito de toda criatura. (Col. 1, 15). A todos os escolhidos, eternamente, o Pai os conheceu de antemão, e os destinou a serem conformes à imagem de seu Filho, para que Ele seja o primogênito entre uma multidão de irmãos. (Rom. 8, 29).

Determinou convocar aqueles que acreditariam em Cristo na santa Igreja, prefigurada já desde a origem do mundo, admiravelmente preparada na história do

aprouve a Deus tudo restaurar. (Cf. Ef. 1, 4-5 e 10). Cristo em cumprimento da vontade do Pai inaugurou na terra o reino dos céus, nos desvendou seus mistérios e nos redimiu com sua obediência.

A Igreja ou reino de Cristo, presente já no mistério cresce visivelmente no mundo pelo poder de Deus. Comêço e expansão demonstrada, de novo, tanto pelo sangue e água que saíram do lado aberto de Cristo crucificado, (Cf. In. 19, 34), quanto pelas palavras de Cristo, alusivas à sua morte na cruz: E eu quando fôr levantado da terra, atrairei todos os homens a mim. (Jn. 12, 32).

Tôdas as vezes que se renova sobre o altar o sacrifício da cruz, em que nossa Páscoa, Cristo, foi

Oito Capítulos

A Constituição Dogmática "De Ecclesia" consta de oito Capítulos, cujos títulos são:

- 1.º O Mistério da Igreja.
- 2.º O Povo de Deus.
- 3.º A Hierarquia da Igreja.
- 4.º Os Leigos.
- 5.º Todos chamados à Santidade.
- 6.º Os Religiosos.
- 7.º Igreja Peregrina e Triunfante.
- 8.º Maria, Mãe da Santa Igreja.

ESPERANÇA. O Pe. Patrício Peyton, organizador da Cruzada Mundial do Rosário em Família, manifestou no Rio de Janeiro sua profunda esperança, de que também a Rússia e países satélites sejam atingidos pela Campanha da recitação do Têrço nos Lares.

Algo já se vai conseguindo, como licença para transmissões em "video-tape" do movimento feito em outras nações.

Página de

DO FUNDO DO MAR. Escafandristas empenhados na recuperação dos destroços de um navio pirata, que há 246 anos naufragara na baía de Paranaguá (Paraná), encontraram no compartimento do corsário uma imagem de Nossa Senhora.

A estatueta de 0,17 m. foi remetida, para estudos, aos peritos do Instituto Histórico e Geográfico de Santos.

SENTIDO ADEUS. Notícia de "La Croix". Um vigário em Paris pedia ajuda para construir a igreja de S. Odília num dos bairros descrentes da cidade. Uma viúva, mãe de cinco filhos e sem grandes recursos, ofereceu-lhe seu piano, presente de casamento.

Como despedida a boa senhora se pôs ao piano, e tocou a Salve Rainha em louvor de Nossa Senhora, cantada por ela e seus filhos todos.

Nossa Senhora

PADROEIRA. O Santo Padre Paulo VI declarou Nossa Senhora da Conceição celestial Protetora da cidade do Pôrto.

O presidente da Câmara e todos os vereadores compareceram ao palácio episcopal, para manifestar ao Sr. Bispo seu rigozijo, pela grande honra conferida à progressista capital de Portugal-norte.

PROMESSA CUMPRIDA. Em Aparecida, o sr. Alfredo Lemos entregou no ano findo ao Santuário de Nossa Senhora 1.000.000 de cruzeiros. Esta sua história. Extrema pobreza o fez trocar seu torrão mineiro pelos sertões do Paraná, à procura do sustento da família com seu trabalho e esforço. Devoto de Nossa Senhora Aparecida, a ela acudiu confiadamente pedindo proteção e com a promessa de dar-lhe a metade do que viesse a ganhar.

Como por milagre, pouco e pouco a situação melhorou e pôde até comprar um sítio. Com o plantio do café chegou a ter alguma coisa. Aos 69 anos viu, em sua enfermidade, a hora de cumprir a promessa feita. Vendeu o sítio por 2 milhões. 1 milhão, "a metade", era dinheiro sagrado; pertencia a Nossa Senhora Aparecida.

Graças à bondade da Mãe celestial seu fiel servo recuperou a saúde e em companhia de sua espôsa, D. Maria Lemos, cumpriu em Aparecida a promessa feita a Nossa Senhora.

Intenções para 1965

No ano que iniciamos os Arquiconfrades do Imaculado Coração de Maria devem pedir a Deus pelas seguintes intenções abençoadas pelo Santo Padre o Papa. Foram tomadas da encíclica "Ecclesiam Suam" de Paulo VI.

JANEIRO

Aperfeiçoamento da consciência que a Igreja deve ter dela mesma e de sua missão no mundo de hoje ("Ecclesiam Suam", n.º 7).

FEVEREIRO

Fortalecimento da fé em Jesus Cristo em todos os membros da Igreja. (N.º 9).

MARÇO

Maior conhecimento nos fiéis batizados de sua viva união com Cristo. (N.º 15 e seq.)

ABRIL

Adquisição, por parte da Igreja, de um novo vigor espiritual por seu empenho de renovação. (N.º 22 e seq.)

MAIO

Avigoreamento, tanto no clero como nos fiéis, do espírito de obediência aos Pastores da Igreja. (N.º 28.)

JUNHO

Incremento em toda Igreja do verdadeiro sentido da pobreza evangélica. (N.º 30 e seq.)

JULHO

Crescimento entre todos os cristãos da caridade fraterna. (N.º 32)

AGOSTO

Abertura de um diálogo fecundo entre a Igreja e o Mundo contemporâneo. (N.º 34)

SETEMBRO

Aceitação universal do direito de professar a fé e de pregar o Evangelho. (N.º 56 e seq.)

OUTUBRO

Encontro pelos não-crentes dos caminhos que pela inteligência e coração levam o homem a Deus. (N.º 55 e seq.)

NOVEMBRO

Colaboração com a Igreja de todos aqueles que acreditam em Deus na difusão dos valores espirituais. (N.º 60 e seq.)

DEZEMBRO

Agradecida aceitação por parte de todos os cristãos do supremo ministério pastoral do Romano Pontífice. (N.º 61 e seq.)

BANDEIRA ENSANGUENTADA LEMBRA HEROÍSMO CRISTÃO

Nagasaki — CIC — Uma bandeira cristã do século 17, tinta de sangue, foi declarada, pelo Ministro da Educação do Japão, objeto de valor cultural nacional. Esta bandeira fôra usada em 1637 por Amakuasa Shiro, capitão que se colocara à frente de 37 mil cristãos, quando o chefe da Província de Shimabara, atual Nagasaki decretara seu extermínio total. As manchas de sangue, que ainda hoje figuram na bandeira, são os sinais da dureza da luta travada no castelo de Shimabara, onde todos os cristãos, menos um, perderam sua vida.

sagem cristã, acrescentou que "o povo africano corresponde de um modo magnífico e generoso ao chamado da Igreja, fato facilmente verificado pelo aumento de mais de 10 milhões de fiéis nos últimos 10 anos".

UM EXEMPLO DE TRABALHO

Surrey — CIC — Madre Maria da Anunciação e suas colegas freiras erguem o seu próprio convento franciscano em Surrey, Inglaterra. Transportando tijolos e fazendo cimento vão pouco a pouco concluindo aquela moradia, em cujo recinto Jesus Sacramentado ocupa o primeiro lugar. Ao ser entrevistada, disse a Superiora: "Isto, tal-

Instituto Mariano de Cultura Superior, subordinado à Federação Mariana do Rio, com o objetivo de reunir congregados de nível universitário. Espera formar um grupo intelectual preparado para influenciar a opinião pública e o meio ambiente através da imprensa, rádio e televisão.

MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO ESTUDA MISSÃO SOCIAL DA FAMÍLIA

Rio — CIC — O Movimento Familiar Cristão (MFC) promoveu uma série de debates sobre aspectos jurídicos, médicos, econômicos, educacionais e religiosos da família, em preparação ao Terceiro

NOTÍCIAS CATÓLICAS

EM BREVE UM MÉDICO NOS ALTARES

Caracas — CIC — Dentro em breve será beatificado o médico José Gregório Hernandez, conhecido como o "Médico dos Pobres", que abnegada e gratuitamente vinha atendendo o povo venezuelano mediante os recursos científicos e o zelo da caridade. José Gregório Hernandez ingressou aos 43 anos na trapa dos cartuxos na Itália, mas teve que regressar para junto de seu povo devido à precariedade de sua saúde e a ele dedicou toda sua vida de médico.

O PAPA MOSTRA-SE DISPOSTO A VISITAR AS FILIPINAS

Cidade do Vaticano — CIC — Segundo fontes chegadas à Secretaria de Estado da Santa Sé, o Papa Paulo VI mostra-se favoravelmente disposto para com os convites que lhe foram enviados no sentido de visitar a República Dominicana e as Filipinas.

ÁFRICA PREPARADA PARA A MENSAGEM DE CRISTO

Nigéria — CIC — O Arcebispo Sérgio Pigmedoli, referindo-se ao grande surto do catolicismo na África, afirmou que os africanos "estão preparados de uma forma excepcional para receberem a mensagem de Cristo e seus valores espirituais, fato muito importante num país que prima pelo materialismo". E aludindo a este espírito de abertura para a men-

vez, pareça estranho; acho, porém, que não há nada que uma pessoa não possa fazer".

APOSTOLADO JESUÍTA NO ENSINO

Lisboa — CIC — Revista portuguesa revela, em cifras, o apostolado que os jesuítas vêm desempenhando no mundo inteiro. Em 77 nações, dirigem eles atualmente cerca de 800 colégios e universidades e 3.000 escolas de ensino secundário totalizando mais de um milhão de alunos. Para tanto são empregados mais de 11 mil jesuítas e 31 mil professores leigos.

JORNADA CATÓLICA FOCALIZA PASTORAL RURAL

Lima — CIC — Contando com a presença de leigos e sacerdotes provindos da Bolívia, Chile, Equador e Peru, realizou-se nesta capital a primeira Jornada Pastoral Rural Latino-americana, promovida pelo Movimento Internacional da Juventude Agrária e Rural Católica. Entre os assuntos debatidos figuraram as influências do mundo atual sobre a vida cristã e a estruturação de uma pastoral rural para a América Latina.

INSTITUTO MARIANO PARA CONGREGADOS DE NÍVEL UNIVERSITÁRIO

Rio — CIC — O Padre jesuíta Válder Xavier da Costa, com o auxílio direto de alguns leigos, está promovendo a instalação do

Encontro Nacional do MFC marcado para os dias 7 a 10 de julho de 1965, que terá como tema central: a missão social da família.

NATAL ATRÁS DA CORTINA DE FERRO

Moscou — CIC — Na URSS o Natal é oficialmente ignorado, mas apesar da campanha anti-religiosa das autoridades é esta festa celebrada em duas datas. Dia 25 de dezembro pelos católicos e luteranos e dia 7 de janeiro pelos ortodoxos e outras religiões cristãs. Dia 25 de dezembro em toda URSS é dia de trabalho.

Nos países satélites — Os comunistas se esforçam por substituir a festa do nascimento do Salvador pelo "Festival do Pinheiro" ou pelo "Pai geada". Contudo na Tchecoslováquia, Hungria e Romênia o Natal foi celebrado com pompa e alegria.

MISSA NA NOVA CATEDRAL ENCERRARÁ O IV CENTENÁRIO

Rio — CIC — A Missa que será celebrada pelo Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara na nova catedral metropolitana, em 31 de dezembro de 1965, encerrará as comemorações do IV Centenário de fundação do Rio de Janeiro. O templo, no entanto, só será inaugurado, totalmente pronto, no dia 20 de janeiro de 1967, aniversário da Batalha das Canoas, na qual segundo se conta, São Sebastião teria aparecido para encorajar a luta contra os franceses.

A cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, neste seu ano quadricentenário, celebrará condignamente a festa de seu celestial Padroeiro, a 20 de Janeiro.

Festejos Religiosos do

Ao toque de alvorada, dia Vinte de Janeiro, tôdas as fortalezas do Rio darão salvas de 21 tiros, enquanto dos campanários de tôdas as igrejas, os sinos cariocas repicarão festivamente em honra de seu santo Patrono.

Às 11,00 hs. Sua Emcia., o Cardeal Câmara, oficiará missa pontifical na igreja de São Sebastião dos Padres Capuchinhos. O coral e a oração congratulatória estarão a altura da grande festa.

Às 16,00 hs. sairá da catedral a procissão de São Sebastião para a Praia do Russel, com a imagem do santo Soldado Mártir. É a mesma preciosíssima imagem que Estácio de Sá trouxera consigo para o Rio. Pertence atualmente à igreja dos Padres Capuchinhos, da rua Haddock Lobo.

Durante todo o trajeto, a Banda da Polícia de vigilância, em uniforme de gala, tocará músicas sacras.

No Russel, junto à imagem de São Sebastião, a ser benta e inaugurada com seu monumento, estarão, à espera da procissão, o Presidente da República, M. Castelo Branco, o Governador Carlos Lacerda e todos os seus Secretários de Estado.

O Coral SEMA, de 80 vozes cantará a antífona de São Sebastião e trechos da Missa de São Sebastião de Vila-Lobos.

As cerimônias terminarão com missa campal, celebrada em louvor do Padroeiro da Cidade mais linda do mundo.

Padroeiro do Rio

o Monumento a São Sebastião

O Monumento a São Sebastião da Praia do Russel, cuja primeira pedra foi benta pelo Cardeal Câmara, mede 11,80 ms. A imagem do Santo têm 7,30 ms. Pesa 80 toneladas a estátua-altar e custou 35 milhões de cruzeiros.

É presente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio à Cidade.

A escultura se fez com granito da pedreira do Alto da Boa Vista.

Encontra-se lá onde se deu a "Batalha das Canoas", na qual os portugueses, sob o comando de Estácio de Sá venceram os franceses e tamoios. Ali uma flecha mortal vitimou Estácio de Sá, fundador da cidade.

Piedosa lenda diz que a vitória somente se deu "com a descida do céu de São Sebastião, que ajudou os soldados lusitanos a derrotar os invasores".

Seja como fôr, São Sebastião é no céu o glorioso Protetor e Padroeiro da Cidade Maravilhosa.

Parabéns, Rio!

Ó, meu Rio de Janeiro,
Parabéns do mundo inteiro,
Pelo teu aniversário.

Cidade maravilhosa,
Que contemplos, glamorosa,
O teu Quarto Centenário!...

Tuas praias prateadas
E montanhas azuladas,
Te emprestam raro esplendor...

E teu povo hospitaleiro,
Vive alegre e prazenteiro,
Bem aos pés do Redentor.

Tens, além da natureza,
Um conjunto de beleza,
Que os brasileiros criaram:

Lindas ruas e avenidas,
Jardins e praças floridas,
Que os poetas decantaram...

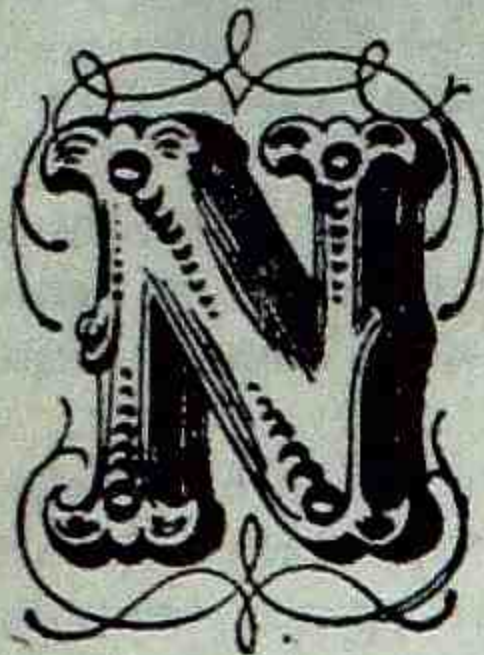
VIVALDINA QUEIROZ MARTINS

Leitura Quotidiana do Evangelho

JANEIRO S. Lucas	FEVEREIRO S. Lucas	MARÇO S. Lucas	JULHO S. Marcos	AGOSTO S. Marcos	SETEMBRO S. Marcos
1 3, 15-22.	1 10, 1-16.	1 17, 11-19.	1 1, 9-13.	1 8, 1- 9.	1 14, 66-72.
2 3, 23-38.	2 10, 17-24.	2 17, 20-37.	2 1, 14-20.	2 8, 10-21.	2 15, 1-15.
3 4, 1-15.	3 10, 25-37.	3 18, 1- 8.	3 1, 21-31.	3 8, 22-26.	3 15, 16-28.
4 4, 16-30.	4 10, 38-42.	4 18, 9-14.	4 1, 32-39.	4 8, 27-33.	4 15, 29-37.
5 4, 31-37.	5 11, 1-13.	5 18, 15-30.	5 1, 40-45.	5 8, 34-39.	5 15, 38-47.
6 4, 38-44.	6 11, 14-28.	6 18, 31-43.	6 2, 1-12.	6 9, 1-12.	6 16, 1- 8.
7 5, 1-11.	7 11, 29-36.	7 19, 1-10.	7 2, 13-22.	7 9, 13-28.	7 16, 9-20.
8 5, 12-16.	8 11, 37-44.	8 19, 11-27.	8 2, 23-28.	8 9, 29-36.	S. Mateus
9 5, 17-26.	9 11, 45-54.	9 19, 28-40.	9 3, 1- 6.	9 9, 37-49.	8 1, 1-17.
10 5, 27-39.	10 12, 1-12.	10 19, 41-48.	10 3, 7-12.	10 10, 1-12.	9 1, 18-25.
11 6, 1-11.	11 12, 13-21.	11 20, 1- 8.	11 3, 13-19.	11 10, 13-23.	10 2, 1-12.
12 6, 12-19.	12 12, 22-34.	12 20, 9-19.	12 3, 20-30.	12 10, 24-31.	11 2, 13-23.
13 6, 20-26.	13 12, 35-40.	13 20, 20-26.	13 3, 31-35.	13 10, 32-45.	12 3, 1-12.
14 6, 27-38.	14 12, 41-48.	14 20, 27-40.	14 4, 1- 9.	14 10, 46-52.	13 3, 13-17.
15 6, 39-49.	15 12, 49-59.	15 20, 41-47.	15 4, 10-20.	15 11, 1-11.	14 4, 1-11.
16 7, 1-10.	16 13, 1- 9.	16 21, 1- 9.	16 4, 21-25.	16 11, 12-26.	15 4, 12-25.
17 7, 11-17.	17 13, 10-21.	17 21, 10-19.	17 4, 26-34.	17 11, 27-33.	16 5, 1-12.
18 7, 18-27.	18 13, 22-30.	18 21, 20-28.	18 4, 35-41.	18 12, 1-12.	17 5, 13-20.
19 7, 28-35.	19 13, 31-35.	19 21, 29-38.	19 5, 1-13.	19 12, 13-17.	18 5, 21-32.
20 7, 36-50.	20 14, 1-11.	20 22, 1-13.	20 5, 14-20.	20 12, 18-27.	19 5, 33-42.
21 8, 1-15.	21 14, 12-24.	21 22, 14-23.	21 5, 21-34.	21 12, 28-37.	20 5, 43-48.
22 8, 16-25.	22 14, 25-35.	22 22, 24-38.	22 5, 35-43.	22 12, 38-44.	21 6, 1-15.
23 8, 26-39.	23 15, 1-10.	23 22, 39-46.	23 6, 1- 6.	23 13, 1-13.	22 6, 16-23.
24 8, 40-48.	24 15, 11-24.	24 22, 47-53.	24 6, 7-13.	24 13, 14-27.	23 6, 24-34.
25 8, 49-56.	25 15, 25-32.	25 22, 54-62.	25 6, 14-29.	25 13, 28-37.	24 7, 1-12.
26 9, 1- 9.	26 16, 1-18.	26 22, 63-71.	26 6, 30-44.	26 14, 1-11.	25 7, 13-20.
27 9, 10-17.	27 16, 19-31.	27 23, 1-12.	27 6, 45-56.	27 14, 12-21.	26 7, 21-29.
29 9, 28-36.	Anos Bissex.	29 23, 26-34.	28 7, 1-13.	28 14, 22-31.	27 8, 1-13.
30 9, 37-50.	28 17, 1- 6.	30 23, 35-46.	29 7, 14-23.	29 14, 32-42.	28 8, 14-22.
31 9, 51-62.	29 17, 7-10.	31 23, 47-56.	30 7, 24-30.	30 14, 53-65.	29 8, 23-34.
			31 7, 31-37.	31 14, 53-65.	30 9, 1- 8.
<hr/>					
ABRIL S. Lucas	MAIO S. João	JUNHO S. João	OUTUBRO S. Mateus	NOVEMBRO S. Mateus	DEZEMBRO S. Mateus
1 24, 1-12.	1 6, 53-60.	1 13, 1-11.	1 9, 9-17.	1 18, 1-14.	1 26, 1-13.
2 24, 13-27.	2 6, 61-72.	2 13, 12-20.	2 9, 18-26.	2 18, 15-22.	2 26, 14-25.
3 24, 28-35.	3 7, 1-13.	3 13, 21-30.	3 9, 27-38.	3 18, 23-35.	3 26, 26-35.
4 24, 44-53.	4 7, 14-24.	4 13, 31-38.	4 10, 1-15.	4 19, 1-12.	4 26, 36-46.
5 24, 44-53.	5 7, 25-30.	5 14, 1-14.	5 10, 16-23.	5 19, 13-22.	5 26, 47-56.
São João	6 7, 31-36.	6 14, 15-24.	6 10, 24-33.	6 19, 23-30.	6 26, 57-68.
6 1, 1-18.	7 7, 37-44.	7 14, 25-31.	7 10, 34-42.	7 20, 1-16.	7 26, 69-75.
7 1, 19-28.	8 7, 45-53.	8 15, 1-11.	8 11, 1-10.	8 20, 17-28.	8 27, 1-10.
8 1, 29-34.	9 8, 1-11.	9 15, 12-17.	9 11, 11-19.	9 20, 29-34.	9 27, 11-23.
9 1, 35-42.	10 8, 12-20.	10 15, 18-27.	10 11, 20-30.	10 21, 1-11.	10 27, 24-31.
10 1, 43-51.	11 8, 21-30.	11 16, 1-15.	11 12, 1- 8.	11 21, 12-17.	11 27, 32-38.
11 2, 1-12.	12 8, 31-47.	12 16, 16-24.	12 12, 9-21.	12 21, 18-27.	12 27, 39-50.
12 2, 13-25.	13 8, 48-59.	13 16, 25-33.	13 12, 22-37.	13 21, 28-32.	13 27, 51-61.
13 3, 1-15.	14 9, 1-12.	14 17, 1-13.	14 12, 38-50.	14 21, 33-46.	14 27, 62-66.
14 3, 16-21.	15 9, 13-23.	15 17, 14-26.	15 13, 1- 9.	15 22, 1-14.	15 28, 1-10.
15 3, 22-30.	16 9, 24-34.	16 18, 1-12.	16 13, 10-23.	16 22, 15-22.	16 28, 11-20.
16 3, 31-36.	17 9, 35-41.	17 18, 13-24.	17 13, 24-35.	17 22, 23-33.	S. Lucas
17 4, 1-14.	18 10, 1-10.	18 18, 25-32.	18 13, 36-52.	18 22, 34-46.	17 1, 1-12.
18 4, 15-30.	19 10, 11-21.	19 18, 33-40.	19 13, 53-58.	19 23, 1-12.	18 1, 13-25.
19 4, 31-42.	20 10, 22-30.	20 19, 1-11.	20 14, 1-12.	20 23, 13-22.	19 1, 26-38.
20 4, 43-54.	21 10, 31-42.	21 19, 12-22.	21 14, 13-21.	21 23, 23-28.	20 1, 39-45.
21 5, 1- 9.	22 11, 1-16.	22 19, 23-30.	22 14, 22-36.	22 23, 29-39.	21 1, 46-56.
22 5, 10-18.	23 11, 17-27.	23 19, 31-42.	23 15, 1- 9.	23 24, 1-14.	22 1, 57-66.
23 5, 19-30.	24 11, 28-37.	24 20, 1-10.	24 15, 10-20.	24 24, 15-28.	23 1, 67-80.
24 5, 31-40.	25 11, 38-44.	25 20, 11-18.	25 15, 21-28.	25 24, 29-35.	24 2, 1- 7.
25 5, 41-47.	26 11, 45-57.	26 20, 19-25.	26 15, 29-39.	26 24, 36-51.	25 2, 8-14.
26 6, 1-15.	27 12, 1-11.	27 20, 26-31.	27 16, 1-12.	27 25, 1-13.	26 2, 15-21.
27 6, 16-24.	28 12, 12-19.	28 21, 1-14.	28 16, 13-20.	28 25, 14-30.	27 2, 22-32.
28 6, 25-33.	29 12, 20-28.	29 21, 15-25.	29 16, 21-28.	29 25, 14-30.	28 2, 33-39.
29 6, 34-40.	30 12, 29-36.	S. Marcos	30 17, 1-13.	30 25, 41-46.	29 2, 40-52.
30 6, 41-52.	31 12, 37-50.	30 1, 1- 8.	31 17, 14-27.		30 3, 1- 6.
					31 3, 7-14.

É PRECISO RENASCER

(Para a "AVE MARIA")



A Eternidade, estaremos fixados em nossa sorte. Feliz, por certo, assim como confiantemente esperamos. Uma fixação de ventura completa, que nos dará intensamente a certeza de total realização em tôdas as dimensões. O Senhor se terá antecipado a todos os nossos desejos, em tal ordem que nos encontraremos saciados em plenitude, surpreendidos por verificar que a luminosa bondade divina ultrapassou até mesmo nossas capacidades de desejo, naquela maravilhosa fixidez de perenidade transbordante de amor e de júbilo...

Mas, no Tempo, a instabilidade é lei comum de nossa condição. Por via de nossa condição. Por via de nossa psicologia, realidades biológicas, circunstâncias sociais, evolução em torno de nós, fatores de tôda a sorte, em tôdas as ordens, numa cambiante viva e contínua, que nos vai arrastando num turbilhão que muda sem cessar. Como que a custo alcançamos manter nossa identidade pessoal, que por vêzes parece alterar-se, da infância para a juventude, da idade madura para o crepúsculo...

* * *

Todos os anos nos trazem a aspiração de um renascimento. Para melhor, alargando nossa felicidade, cerceando os sofrimentos e penas, aclarando os caminhos dos nossos queridos, desafogando angústias e receios, serenando em suavidade de paz.

E trocamos os nossos votos, augurando dias menos trevosos, anelando estradas mais planas, tôdas as bênçãos da terra e tôdas as graças do Céu!

Talvez nem percebamos que nos vamos enriquecendo deveras, embora a duras penas. Que cada ano terminado nos trouxe achegas preciosas de crescimento para a Verdade e para o Bem. Que tudo foi graça do Senhor, os dias claros e as noites escuras. Que a luz nos antecipou a alegria do encontro com Deus, e as trevas nos desapegaram do chão. Que os nossos queridos se adiantaram também, no vigor da alma, na riqueza da experiencia, no sentido da compreensão cristã, da realidade social, dos deveres esclarecidos, aceitos, abraçados com convicção e amor. E que, em tôdas as linhas das nossas vidas, Nosso Senhor foi escrevendo uma sinfonia de luzes, tecendo carinhosamente a nossa Felicidade!

* * *

Ora, Deus trabalha conosco, a Graça supõe a Natureza, as chuvas benéficas do céu fertilizam os suores que prepararam a terra. Dessarte, cada etapa de nossa existência é uma aceitação viva de transformação e melhoramento. De boa vontade e desejo sincero de colaborar com Deus. De progressivo esforço a cancelar nossos defeitos, e acrisolar as virtudes que já nasceram e crescem.

O Ano Nôvo será bom se o quisermos, feliz se o colocarmos no rumo verdadeiro. Sempre um nôvo nascimento. Do auxílio do Alto, sempre renovado e generoso; de nossas disposições, mais perfeitas e santas.

Os antigos falavam de renascer das cinzas, de quem se teria consumido de todo. Os cristãos falamos de um renovar para melhor, de quem sabe ter obtido já imensos favores do Senhor.

Por isso agradecemos. E o fazemos com autenticidade, prometendo usar melhor dos benefícios que recebemos. Que, sobretudo perante Deus, a forma verdadeira de Ação de Graças é utilizar os talentos, por a lôgro as riquezas preciosas que nos advieram do Coração de Jesus.

* * *

O mais lindo augúrio foi a Vinda do Senhor. Quando os Anjos O anunciaram aos pastôres, e as luzes traçaram o caminho dos Magos. Quando a Voz do Deserto publicou seu advento, e os corações se dispuseram para a Redenção. Quando o Arcanjo visitou Maria, e a Senhora levou Jesus a Santa Isabel. Quando a cruz missionária O leva aos povos assentados na sombra da morte, e os Sacramentos no-Lo trazem para alimentar-nos de Vida e de Eternidade!

É sempre Ano Bom para os que O recebemos e amamos, renascemos com Ele, para uma vida sempre melhor e mais alcandorada.

* * *

Anos Novos nos vêm sempre envolvidos nas luzes do Natal, presente do Menino que nos é dado por Nossa Senhora. Ele nasceu Dela, Nela renascemos nós. Jesus, nascido de Maria, transformou sua Mãe numa Fonte inesgotável de Bem, de Beleza e de Amor, que renova sempre nosso coração quando nos aproximamos Dela e merecemos a ternura de seu carinho.

Recomeçamos, renascendo ainda. Como o Menino Jesus, retomemos nosso caminho. Como Deus Infante, junto de Nossa Senhora, penhor de passos seguros e ascensionais, talisman de nossa ventura íntima e substancial, velada talvez no Exílio, mas vigorosa e lúcida nos esplendores da Recompensa.

† ANTÔNIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA
Arcebispo Coadjutor

Santo Antônio Maria Claret

em suas páginas autobiográficas

CAPÍTULO XI

ANOS DE SEMINÁRIO

Devoções particulares. No tempo de Natal e Semana Santa, como também durante as férias, ficava em Salhent por causa do benefício eclesiástico que lá eu tinha. Outra parte do ano vivia em Vich, estudando.

Além de outras devoções particulares, que já referi, anoto também estas: A comunhão mensal dos estudantes seminaristas, que pertencíamos à Academia de São Tomás.

Na igreja do colégio estabelecera o Sr. Bispo a Congregação (Mariana) da Imaculada Conceição e de São Luís Gonzaga. A ela pertenciam os seminaristas internos, e os externos que já tinham recebido a tonsura.

Comungavam os congregados nos tercelros domingos de cada mês; neste dia era o próprio Sr. Bispo quem celebrava a missa na capela do seminário e nos dava a comunhão. À tarde pregava para todos nós.

Pastor zeloso. Anualmente, na capela do seminário, fazíamos a semana de exercícios espirituais, de domingo a domingo, presente o Sr. Bispo a todos estes atos religiosos.

Importa muito que os seminaristas, à medida que estudam, se nutram de piedade. Do contrário se tor-

nam soberbos, o pior mal em que podem cair, visto ser a origem de todo pecado.

Prefiro que saibam menos e sejam piedosos, ao invés de muito letrados, mas com pouca ou nenhuma piedade; neste caso encher-se-iam com o vento da vaidade".

Desígnios de Deus. Findo o primeiro ano de filosofia desisti duma vez de me tornar religioso cartuxo. Conheci que aquela vocação fôra apenas temporal.

O Senhor parecia levar-me bem longe para me retirar dos negócios do mundo; desprendido de tudo, ficaria no estado clerical.

Assim o entendi depois.

Novas práticas de piedade. Quando seminarista me inscrevi na Congregação do "Laus perennis", do Sagrado Coração de Jesus. Minha hora é no dia de Santo Antônio (13 de Junho), das quatro às cinco da tarde. Nela entrei motivado pelo reitor do Colégio de Manresa, Pe. Ildefonso Valente, que certa vez estivera em casa.

Nesta mesma cidade dei meu nome à Associação do "Rosário perpétuo". Minha hora é no dia de São Pedro (29 de Junho), da uma às duas da tarde.

Finalmente, em Vich, filiei-me às Confrarias do Rosário e do Carmo e na Congregação de Nossa Senhora das Dores.

NB. Inscreveu-se também nas Confrarias do Coração de Jesus e do Coração de Maria, estabelecidas no Colégio da Companhia de Jesus, em Manresa.

Quinte e cinco anos

A dois de Fevereiro, festividade litúrgica da Purificação de Nossa Senhora, celebram seu Jubileu de Prata de Profissão Religiosa, na Congregação Claretiana dos Missionários Filhos do Coração de Maria os Revmos. Srs.

Pe. FALIERO BONCI, C.M.F., Superior provincial dos Padres Claretianos no Brasil Meridional. Pe. LUÍS DE MATOS, C.M.F., Superior da Residência claretiana no Rio de Janeiro. Pe. MIGUEL JULIANI, C.M.F. e Pe. JOSÉ RESENDE, C.M.F. professores nos Colégios claretianos de Batatais e Rio Claro. Ir. JAIME DE PAULA, C.M.F., Ir. Coadjutor, propagandista da revista "AVE-MARIA".

Ad multos annos!

Vale a pena ler de nôvo

Atendendo não poucos pedidos de leitores da "Ave Maria" voltamos a publicar páginas de seus velhos tempos, escritas pelo saudoso Mons. Ascânio Brandão. Ainda hoje seus apreciadíssimos "Meu Cantinho" nada perderam de suas verdades. O presente artigo data de Maio de 1931 e intitula-se:

Outrora e hoje

Outrora, em época não mui remota, à noitinha, toda família se reunia junto ao oratório de imagens, e rezava piedosamente o têrço.

Depois venerandos pais iam abençoando os filhos, um a um, que respeitosa beijavam as imagens e logo as mãos sagradas de seus progenitores.

Hoje, à mesma hora, o pai no cinema, a velha na Avenida, os filhos sabe Deus onde!

Reunem-se à meia-noite alguns, outros pela madrugada.

Outros enfim, nem dormem em casa...

* * *

Outrora, a espôsa e mãe, compenetrada do seu múnus sagrado, era a rainha do lar.

Vestida modestamente, decidida e pronta para a luta, piedosa, discreta, humilde, só tinha dois amôres: Deus e a família.

Hoje, é a bonequinha mimosa, de beicinho pintado, arrebicada, passinho tico-tico, inimiga de filhos, delicada demais, engraçadinha...

Acompanha as modas, conhece artista de cinema como se morasse em Hollywood, discute e entende de tudo, exceto de serviço doméstico e deveres conjugais.

* * *

Outrora, a mocinha de 15 anos já sabia cozinhar, bordar, arrumar uma casa. Estudava piano tocando Mozart, Beethoven, Litz, peças clássicas com bom gosto, arte, e elegância.

Hoje, com 25 anos, quase galho de São Roque, não sabe fritar um bife, não sabe temperar um prato de salada; foge do fogão, como diabo da cruz, não tem préstimo para um bordado, é incapaz de pregar um botão numa calça, ou remendar um trapo de cozinha com agulha de costurar estopa.

No piano, no pobre piano alemão de teclado de marfim, a senhorita moderna, assassina a arte barbaramente com estes tanguinhos carnavalescos, tocados sem

compassos, à força de pedais. O álbum de músicas da senhorita não tem uma peça clássica de valor. Desconhece o Guarany as sonatas de Beethoven, os noturnos de Chopin, os estudos de Litz, as peças de Vilas-Lobos...

Em compensação, não faltam os tanguinhos de Marcelo Tupinambá, ou uma só valsinha sentimental de Zéquinha de Abreu.

Quando aparece aí um Fox-trot, um tango argentino, uma valsa americana da moda... ai dos vizinhos!...

Visinhança de mocinha pianista de tanguinhos e Fox-trot e Shymy é pior que vizinhança de ferreiro e de serraria...

Quando se torna popular uma música de cinema, como a Ramona por exemplo... Hum!!! A gente chora por não ter nascido surdo.

* * *

Outrora, a senhorita distinta, graciosa, delicada e amável era a rainha dos salões, onde todos lhe cediam os lugares de honra, era tratada com distinção e fidalguia. Era enfim, flor delicada e mimosa.

Dançava com arte o minueto, a Pavana, a valsa clássica.

Era tocada como se toca em delicada flor; apenas pela ponta dos dedos e de longe, com respeito, elegância e distinção...

Hoje, a melindrosa desengraçada, e bem pouco atenciosa, cheia de si, tolinha, ridícula, quase despida, pintada como beneca de vitrina, nervosa, algum tanto grosseira, não é mais rainha nos salões... É apenas uma bonequinha semi-nua, que anda nos braços de toda gente.

Para um tanto, um Shymy, um Fox-trot, ao som de barulhento e estúpido Jazz-band, não é mister convidá-la... Basta um sinalzinho bregeiro com o dedinho indicador, imediatamente a maluquinha se atira nos braços do primeiro que a chamou. E... é um fim de mundo!... Até parece que teve meningite em criança...

* * *

Outrora, gentil senhorita lia bons literatos e clássicos, tinha bom gosto artístico, sabia conversar coisas úteis e instrutivas.

Hoje, a melindrosa da Avenida, só lê o Conselheiro XX, romances de fancaria, revistas da cenamuda.

Ignora o nome dos governadores gerais do Brasil, ou dos heróis da história pátria, mas sabe quantas vezes todas as artistas de Hollywood, se divorciaram, quem está apaixonado pela Greta Garbo, ou Dolores del Rio, quais os heróis do cinema, e até em quantos filmes já representou o Ramon Navarro.

* * *

Outrora, os rapazes até nove horas deviam se achar em casa para o estudo das lições em casa para noite. Eram respeitadores dos venerandos pais, carinhosos, cheios de atenção para com todos. Tinham palestra sensata, criteriosa, embora alegre e chistosa por vezes. Não perdiam a linha impecável do môço educado e polido.

Hoje, entram pela madrugada, quando fazem o favor de dormir em casa. Estudo é uma vez por ano apenas, um ou dois meses antes do exame.

A palestra é na linguagem da gíria: "Não seja besta!" "A bessa, que bruto!" "É da pontinha!" "É o suco!" etc. etc...

A civilidade, a atenção, a polidez estão na ponta do pé e nos punhos... A cada passo os irmãos estão aos trambolhões e os criados servindo de bola de futebol.

Quanto aos palavões nem é bom falar... Sai cada um que o diabo nunca aprendeu...

Enfim... outrora o mundo andava mais ou menos nos eixos. Hoje... é como nós conversamos.

Entretanto, consolo-me com esta doce frase otimista:

— Podia ser pior.

† Pe. Ascânio Brandão



Agradecemos a Santo Antônio Maria Claret

- sua proteção em bem de meu filho Antônio Claret. Maria da Paixão B. Chaves, de Bambuí.
- ter me livrado de ficar cega devido a uma grave operação; agradeço ainda outras graças em meu favor e de meus pais. Celina Ramos Barbosa, de São Vicente.
- graças em favor de meu filho Odmar. Maria de Lourdes Borelli, de Campinas.
- a graça de um parto feliz. Maria Aparecida da Silva Alvarenga, de Rezende.
- a recuperação de nossa saúde. Agostinha Caviquioli e Maria Sehn Ferreira, de Joinvile.
- ter socorrido meu filhinho, em momentos de grave aflição, ao engulir um objeto perigoso. Adma Mafud Perucelo, de Arceburgo.
- ter salvo a menina Beatriz Claret de perecer debaixo de uma carroça. Encarnação Peres, de Arceburgo.
- graças em favor de meu sobrinho. Iracema Margarida, de Goiânia.
- a graça de um parto feliz. Maria Aparecida C. Keller, de Avaré.
- ter meu filho se restabelecido de uma penosa doença. Pedro Simon, de Tubarão.
- ter tido um parto normal, apesar dos diagnósticos contrários. Dulce Rios de Almeida, de São João del Rei.
- a recuperação de minha saúde. Georgina P. S., de Lavras.
- ter resolvido em paz um caso difícil. Uma devota, de Felício dos Santos.
- o bom resultado de uma operação. Estella Nocellos, de Santos.
- graças em favor de meu filho. Norma Montemuro, de Campinas.
- ter minha filha Maria Aparecida sido feliz no parto. Mariana da Conceição, de Presidente Prudente.
- o bom negócio da venda de um terreno, que muito me preocupava. Maria Elisa Raimundo Carvalho, de Pôrto Feliz.
- graças em favor de meu filho. Sebastião de Oliveira, de Juiz de Fora.
- ter minha família recobrado a paz perdida. Uma devota, de Agudos.
- haver minha filha Delisette recuperado sua saúde. Maria Odette Monachesi Peres, de Juiz de Fora.
- graças em favor de Emanuel Henrique de Castro. Maria de Castro Gabriel, de Juiz de Fora.
- graças em favor de meu pai. Alice Veríssimo, de Polôni.
- ter melhorado em minha saúde. Maria Alves de Lima, de Bom Despacho.

Invocaram confiadamente a proteção de Santo Antônio Maria Claret e agora agradecem sua valiosa intercessão.

Irene T. Baeta
de Carandaí

Benito Royo
de S. Borja

Júlia L. Santos
de Itajubá

Maria Catarina Soares
Teresinha C. Oliveira
Henrique C. Soares
Geni Elvira
de Matozinhos

Floripes C. da Silva
de Guanabara

A. C. Barbosa
de Poços de Caldas

Celma Neves
de Bom Jardim

Mitzi A. Paschoalino
ded Andirá

Jaime Goes
de Pr. Prudente

M. Antônio
de S. L. Gonzaga

Maria Zeliboni
de Pindorama

Ebe Aives da Silva
de Bambuí

Esmeralda Alves
Maria Bolognini
de Botucatu

Lydia C. Ayusso
de Ariranha

Joseph M. Gany
de Serra Negra

Rita Vieira
Gessie Oliveira
de Batatais

Vilma V. Costa
de Goiandira

Cândida Elvira
ded Salvador

Elias J. Antunes
de Pr. Bermudes

Aurora Zambello
de Piracicaba

Cecília Matos Pereira
H. L. P. Guimarães
de Taubaté

Uma devota
de Tomasina

Antonieta Sampaio
Vally Thiele Daluto
S. Corrêa
Anália Magalhães
de São Paulo

Ruth F. Silveira
Nam Saab Feres
Salomira Marchezin
Maria C. Areias
Angelina Amêndola
Celina B. Silveira
Celeste F. Borgono
Maria T. Dias
Maria Consuelo
de Campinas

Sebastiana Oliveira
de Lavras

Teresinha C. Santos
de Bebedouro

Conceição O. Moraes
Antonieta P. Thees
de Juiz de Fora

Jovina R. Oliveira
de Itabirito

Carlota Polôni
Madalena Garçon
de Polôni

Célia Sousa Gomes
de Divinópolis

Emerenciana Batista
de Lavras

Judith R. Camargo
de Londrina

Adélia Casarim
de Piracicaba

CONSULTÓRIO POPULAR

4 4 3

Por ocasião da festa de Santa Cecília, surgiu em nosso meio uma série de perguntas. Que Papa a declarou Padroeira da música? Quando? Por que ela aparece junto ao órgão, que não existia em seu tempo? O livro "Na Luz Perpétua" silencia tais fatos. Gostaríamos de conhecê-los.

Não nos consta a proclamação oficial, por parte de nenhum Papa, de Santa Cecília como Padroeira da música sacra. Nada diz a respeito o Martirologio Romano no dia 22 de Novembro.

Escreve Pius Parsch em "Testemunhas do Cristo": Desde a Idade Média v e n e r a - s e Santa Cecília como padroeira da música religiosa, devido a uma falsa interpretação deste trecho de seu ofício litúrgico: "Cantantibus organis...". "Ao som de instrumentos músicos a Virgem Cecília cantava ao Senhor...".

Rafael corporalizou esta idealização reproduzindo, em belíssimo quadro que se conserva em Bolonha, Santa Cecília com o órgão, instrumento típico da música religiosa. Outro fator de muita influência neste sentido foi a escolha de Santa Cecília, como Patrona da Academia Musical, fundada em Roma em 1584. A partir daí tornou-se frequente honrarem-se as corporações musicais com a escolha de Santa Cecília, como sua celestial Padroeira.

4 4 4

Em reunião de nossa Congregação Mariana tropeçamos com esta dificuldade: "Se Deus sabe que uma pessoa vai se condenar, por que não a leva para o céu logo depois do batismo?" Que dizer a isso?

A isso só, responde-se facilmente: Deus é de todo livre, e não pode, pela maldade do homem, ficar obrigado a coisa alguma nenhuma.

Todavia a dificuldade do caso proposto atinge, em cheio, o problema da predestinação, ou seja, a

eterna salvação ou condenação do homem. Não há explicação teológica alguma que o esclareça totalmente, visto ser um mistério. Esperamos compreendê-lo no céu.

Entretanto isso é certo e basta, por ora, para aquietar nossa ânsia de saber: Deus conhece tudo, porém esta sua ciência não causa a condenação de ninguém. Pois o homem é livre, e Deus a todos lhes dá recursos suficientes para se salvar. Quem quer, aproveita-se destes auxílios da graça divina, e, com seus esforços, se salva. Quem assim não procede, então logicamente se condena, e se condena por não querer de verdade se salvar. Deus nenhuma culpa terá nisso; pelo contrário tudo fez para evitar a perda desta alma.

4 4 5

Quem compra está obrigado em consciência a pedir nota fiscal? Alguém me garantiu que sim. Certo?

Não. Esta obrigação, de existir, recai sobre o vendedor e não sobre o comprador.

AOS PREZADOS LEITORES

Como já advertimos o Consultório Popular da "AVE MARIA" seguirá as seguintes normas:

- responderá a perguntas sobre questões de teologia, moral, direito canônico, liturgia e bíblia.
- perguntas que possam ser do interesse geral dos leitores.
- não trará indicação alguma do consulente: nome, iniciais, pseudônimo.
- outras perguntas de interesse exclusivamente particular responderá por carta, vindo o selo para a resposta. E também aquelas que assim julgar conveniente.
- as cartas devem vir com o nome e endereço completos do consulente.

Escrever para:

CONSULTÓRIO POPULAR DA "AVE MARIA"
São Paulo Caixa postal, 615

Oração a Nossa Senhora

(PARA AS MAES QUE DESEJAM TER UM FILHO PADRE)

Ó amabilíssima Virgem Maria, em união com todas as almas piedosas do mundo, com os santos e anjos no céu, eu vos louvo pelo incomensurável privilégio de serdes a Mãe do Sumo Sacerdote Jesus Cristo.

Dignat-vos volver os olhos sobre mim, vossa humilde filha e serva, com vosso amor maternal e concedei-me, se for a santa vontade de Deus, o maior dos privilégios, o de tornar-me mãe de um filho sacerdote, que participará ativamente nas duas funções de Cristo: a glória de Deus Pai e a salvação das almas.

Se eu não puder ser a mãe física de um sacerdote, ajudai-me, para que eu seja a mãe espiritual de muitos padres.

Ó Maria, Mãe de Cristo Sacerdote, abençoai muitas mães com o honroso privilégio de ter um filho sacerdote. Amém.

FABIOLA

O GRANDE ROMANCE DO CARDEAL VISEMAN

Torquato, o traidor

Tudo quanto dissemos sobre o primeiro período da história de Roma subterrânea, como os arqueólogos eclesiásticos chamam às catacumbas, foi sem dúvida referido por Diógenes a seus atentos visitantes, à medida que, com a lanterna na mão, caminhavam lentamente pela estreita galeria, atravessada de muitas outras, perfeitamente dispostas, algumas sustentadas por colunas de argila e ornadas com inscrições.

Por fim Diógenes voltou-se para a direita, e Torquato olhou com inquietação em torno de si.

— Quisera eu saber quantos corredores havemos deixado passar, antes de sairmos desta imensa galeria.

— São muitos, respondeu sêcamente Severo.

— Quantos calculais que são, dez ou vinte?

— Vinte pelo menos, suponho eu, porque nunca os contei.

Torquato tinha feito o seu cálculo, mas desejava certificar-se. Continuou, depois de pequena pausa:

— Nesse caso, como sabeis então quando é necessário voltar para a direita? Oh! o que é isto! E ele pareceu examinar um pequeno nicho, colocado a um canto escuro. Mas Severo, que o observava atentamente, viu que fazia um sinal na areia.

— Vamos para diante, disse ele, senão perderemos de vista o resto da caravana, e não saberemos o caminho que tomaram.

— Aquêlê nichozinho, respondeu Severo, serve para colocar uma lâmpada, como vereis a cada canto. Quanto a mim, conheço tôdas estas ruas subterrâneas, tão bem como vós as da cidade.

Torquato mostrou satisfeito com a resposta e viu as lâmpadas de barro, expressamente feitas para as catacumbas. Mas ainda não contente, contou o melhor que pôde tôdas as voltas, e ia escrupulosamente examinando todos os cantos. Severo, porém, tinha olhos de linçe, e nada disto lhe escapava.

No interior das catacumbas

Por fim entraram numa galeria, que conduzia a uma porta, transpondo a qual se acharam em uma

casa quadrada, ornada de ricas pinturas.

— Que nome dais vós a êste lugar? perguntou Tibúrcio.

É uma das muitas criptas ou cubicula que abundam nos nossos cemitérios, respondeu Diógenes. Algumas vêzes são apenas jazigos de famílias, mas geralmente contêm a sepultura de um mártire, em cujo aniversário aqui nos reunimos todos. Vêde aquela sepultura em frente de nós que, um pouco saída da parede, tem um arco por cima. É ali que, na ocasião própria, se forma o altar, sobre o qual se celebram os mistérios divinos. Sabeis, sem dúvida, donde vem êste costume.

— Talvez os meus dois amigos, observou Pancrácio, que são recentemente batizados, não tenham dêle conhecimento; mas eu lho explicarei. É certamente o mais glorioso privilégio do martírio, ver o Sagrado Corpo e o precioso sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, oferecido sobre suas cinzas, e repousar assim aos pés de Deus.

— Mas vejamos as pinturas desta cripta. É por causa delas que eu vos trouxe a esta câmara, de preferência a tôdas as outras dêste cemitério. É uma das mais antigas e contém uma série completa de pinturas, desde os tempos mais remotos até algumas ultimamente feitas por meu filho.

— Muito bem, Diógenes, disse Pancrácio. Então explicai metódicamente a significação delas aos meus amigos. Quanto a mim, parece-me que conheço a maior parte, mas não todas e muito folgarei de vo-las ouvir descrever.

— Não possuo ciência, replicou modestamente o velho, mas quando um homem como eu tem vivido durante sessenta anos e desde a infância entre estas coisas, habituava-se a conhecê-las melhor do que os outros, porque nos interessam muito mais.

Pinturas pagãs?

As pinturas do teto são, como é natural, as mais antigas, pois remontam à época em que a cripta foi aberta, ao passo que as paredes foram ornadas à medida que nelas se iam fazendo as sepulturas. Vêde! O teto tem uma espécie de ramada por sobre a qual correm as vides carregadas de uvas, representando a nossa verdadeira vi-

nha, cujos ramos somos nós. Ali está Orfeu sentado a tocar arrebatadora música, não só ao seu rebanho, mas também às feras do deserto, que encantadas o escutam. — Como! Aquilo é uma pintura pagã, interrompeu Torquato, em acre e sarcástico tom. Que relação pode haver entre esta pintura e cristianismo?

É um? alegoria, Torquato, replicou brandamente Pancrácio, e até muito significativa entre nós. O uso de boas imagens, quando nada haja nelas de mau, foi permitido. Como vêdes, há máscaras e outros muitos ornatos pagãos neste teto; mas êles pertencem a um período muito remoto. Aqui, o Senhor está representado sob o símbolo de Orfeu para ocultar a sua sagrada imagem aos sacrilégios e blasfêmias do paganismo. Notai agora: tendes nequele arco um símbolo mais recente, que significa o mesmo.

Simbolismo cristãos

— Vejo, disse Torquato, um pastor com um cordeiro aos ombros. O Bom Pastor... já entendo; agora me recordo da parábola.

— Mas por que é tão usado êste emblema? perguntou Tibúrcio. Já o tenho visto em outros cemitérios.

— Se 'hardes para cima do arcosolium, respondeu Severo, vereis uma cópia mais perfeita da mesma cena. Mas penso que melhor andariamos em continuar o que tínhamos começado e terminar o exame do teto. Vêdes aquela figura à direita?

— Vejo, replicou Tibúrcio. É um homem, que parece metido em uma arca, e uma pomba voando para êle. Quererá significar o dilúvio?

— É, disse Severo, cmoo o emblema da regeneração e da salvação do mundo, por meio da água e do Espírito Santo. Tal é o nosso princípio e eis ali o nosso fim: Jonas, caindo do barco, engolido pela baleia e saindo são e salvo do ventre do monstro. É a ressurreição com Nosso Senhor, e a paz eterna que a segue.

— Como êste quadro é próprio para êste lugar! observou Pancrácio, apontando para o outro lado. Eis aqui outro emblema da mesma consoladora doutrina.

— Onde? perguntou Torquato friamente. Eu não vejo nada à exceção de uma figura, tôda embrulhada em faixas, como uma criança, metida numa pequena capela e uma outra figura do outro lado.

— Justamente, disse Severo, essa é a forma por que sempre se representa a ressurreição de Lázaro. Olhai: ali está uma tocante expressão da esperança de nossos pais em tempo de perseguição: os três meninos de Babilônia em uma fornalha ardente.

— Bem, disse Torquato, parece-me que agora podemos ir ver o

(Continuará)



REGINA MELILLO DE SOUZA

Aparece um campeão

ESPARRAMADO à beira da piscina, Maneco cerrou os olhos e deixou-se ficar, de papo para o ar, gozando a tranquilidade e a paz daqueles feriados.

O dia era de sol, com um céu muito azul, sem nuvens. E ele ali estava, feliz como um príncipe. Caramba! Aquilo era viver...

Tudo começara com um telefonema do Janjão:

— Você quer aproveitar os feriados e ir conosco para a fazenda do meu tio? Joãozinho aceitou o convite que lhe fiz. Venha, também. E traga seus pais. Há lugar para todos.

Parecia um sonho. E foi assim que, depois dos inevitáveis atropelos, que precedem um fim de semana passado fora de casa, encontraram-se todos, magnificamente instalados na fazenda.

Joãozinho chegou trazendo anzóis e varas de pescar.

— Vamos ter peixes todos os dias, disse alegremente. Que se precavemham os lambaris...

Metido em botas de fazendeiro, Janjão fazia as honras da casa e prometia, ajudando a descarregar as malas e os pacotes:

— Vou mostrar a vocês, o cafezal que está todo florido. Uma lindeza! como vão ver. E a piscina, então? Parece um lago, pessoal! Vamos nos divertir, a valer!

Maneco havia trazido seus calções vermelhos e vibrou de entusiasmo:

— Sou bamba nos saltos, afirmou. E quero fazer demonstrações. Vocês vão ficar de queixo caído.

Tôdas as fanfarrônicas se acalmaram diante do pomar, onde havia muita fruta amadurecendo ao sol. Maneco, o mais afoito, calculou que seriam necessárias mais de vinte quatro horas por dia, para chupar tanta laranja e tanta jaboticaba. Iam ver como ele gostava de trabalhar!

Todos acharam graças e ele se

animou, continuando a contar as bravatas:

— Vocês vão me ver na piscina. Salto mais do que um canguru. E faço cabriolas no ar.

Na manhã seguinte ele foi se espichar à beira da piscina, esperando os possíveis admiradores. Janjão prometera aparecer para fotografar os saltos e o Joãozinho, que andara pescando, chegaria a qualquer momento.

Quem apareceu, porém, foi um rapazinho franzino, vestindo um calção desbotado.

— Você é o Maneco? perguntou.

— Sim, sou eu mesmo. O que há?

— Ouvi falar que você gosta de saltar...

— É verdade. Ando me especializando.

— Gostaria de ver.

— Você nada?

— E salto um pouco, também.

Maneco achou que seria interessante conhecer as forças do competidor e propôs, que o outro caísse na água, antes dele.

O rapazinho franzino era filho do administrador. Maneco o havia visto, de relance, quando ajudava o Janjão a descarregar as maçãs. Chamava-se Paulo e não se fez de rogado. Subiu bem depressa ao trampolim, e de lá, principiou a saltar como um cabrito. Fêz as mais incríveis proezas. Pulou de costas, saltou de pernas para o ar. Improvisou piruêtas.

Joãozinho e Janjão, que chegaram para assistir o espetáculo aplaudiram, entusiasmados.

— Você é um campeão, disseram, batendo palmas.

O outro sorriu, meio envergonhado:

— Gosto de saltar, mas vim para ver o "moço"...

Maneco, que ainda estava de boca aberta, diante da maravilhosa exibição perguntou, meio desconfiado:

— Que moço?

— Você, rapaz!

A situação era difícil para o pobre Maneco. Há alguns dias, começara a saltar na piscina do colégio. Principiara apertando o nariz fortemente com as mãos, e deixando-se despencar como um prego.

Depois fôra melhorando. Arriscara-se a subir no primeiro degrau do trampolim, de onde pulara por ter escorregado, sem querer. Com um pouco de coragem conseguira saltar novamente, mas quando o fazia, assemelhava-se a um sapo assustado, caindo na lagoa. E sempre com medo de partir a espinha ou se espatifar lá em baixo... De que maneira se arranjaria, agora?

O melhor era escapular, e foi o que fez:

— Acho a água um pouco fria, disse. Que tal se fôssemos comer goiabadas?

As goiabadas eram polpudas e gostosas, mas nem mesmo as mais doces e cheirosas fizeram o Maneco esquecer o sucedido.

À noitinha, já no quarto, pronto para dormir, confidenciou ao Joãozinho:

— Tinha que acontecer comigo, disse, melancólico. Tinha que topar pela frente um campeão.

— Não se aborreça com isso, aconselhou Joãozinho. É sinal de fraqueza se entristecer com o triunfo dos outros. Em vez de comer goiabadas você deveria ter felicitado o rapaz. Seria mais bonito.

Maneco se enfiou nos lençóis, meio encabulado. Já havia feito as orações daquela noite, mas acrescentou baixinho, antes de adormecer:

— Meu Deus, tive em meu caminho, um bom motivo para vencer meu orgulho e não o aproveitei. Mas amanhã... sim. Amanhã vou agir de outro jeito. Prometo.



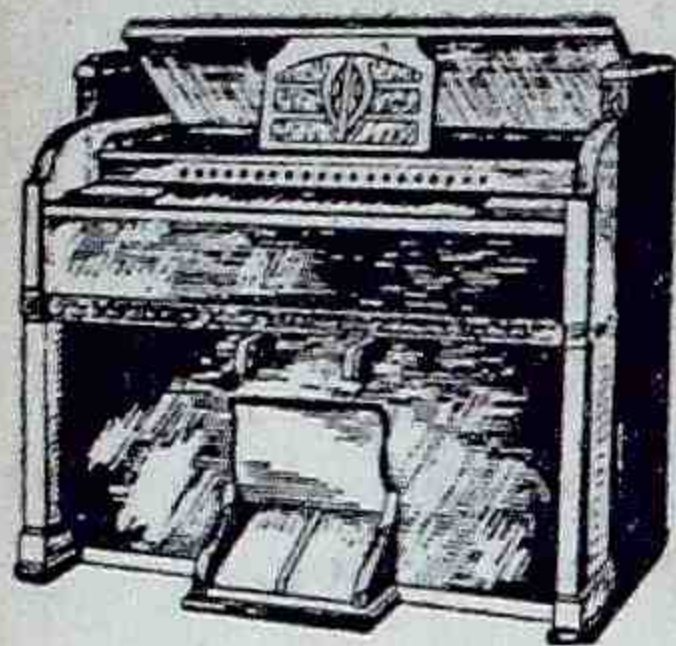
ECONOMIA

Aquêle sujeito era tão sovina, que se pôs a aprender o alfabeto Braille, só para ler à noite, sem necessidade de gastar luz.

CRIANÇA PRECOCE

— Você, Arlindo, que é um pequeno inteligente; diga, depressa, quantas vezes cabe 8 em 15?

— Um pouco apertadinho cabe duas vezes.



CASA MANON S.A.

MÚSICA E INSTRUMENTAIS

Tudo em Música — Tudo para Música
Harmônios — Instrumentos de Sopro
Harmônicas — Músicas

Vendas a prazo — Peçam catálogos

Rua 24 de Maio, 242 — Cx. Postal, 568
SÃO PAULO

DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibradora na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 1.500,00 — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal, 1,
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil



MEIAS ELASTICAS PARA VARIZES

Oferecemos aos melhores preços do país.
Peçam-nos prospecto elucidativo.

RISCADOS PARA BORDAR

Jogos de mesa, jogos de quarto, jogos de cozinha,
panos de parede.

Despachos por reembolso para todo o país

MILHÕES DE MEIAS

Rua 25 de Março, 564 — São Paulo - 1
Caixa Postal, 1.336 — Fone 32-7581

CAMINHO

de Mons. Escrivá de Balaguer

Finalmente surgiu a 1.^a Edição Brasileira desse tão apreciado livro que é um conjunto de pensamentos para meditação. Espiritualmente profunda e humana, que anima a procurar o sobrenatural na vida corrente de todos os dias.

Os milhões de pessoas que encontraram nesta obra um apoio para sua vida, converteram-na já em uma obra clássica de vida espiritual, numa "Imitação de Cristo dos tempos modernos".

"L'Osservatore Romano (24-3-50) disse: Monsenhor Escrivá de Balaguer escreveu algo mais que uma obra prima: escreveu atingindo diretamente o coração, e ao coração diretamente chegam, um por um, os breves parágrafos que, como pérolas soltas de um colar, embora completo, formam o caminho...

É este um código de santidade, a que falta, no entanto a rigidez fria de um "código", na indulgência quente e fraterna do Autor, nessa paternal solicitude com que ele vê, compreende e corrige, persuadindo e não ameaçando".

Adquira o livro que será o fiel amigo de todas as horas e jamais esquecerá os santos ensinamentos nele contidos.

Preço pelo Reembolso Cr\$ 2.000,00

LIVRARIA DA "AVE MARIA"

Centro Comercial
LONDRINA

Bíblías — Livros — Devocionários
— Imagens — Artigos religiosos
em geral.